

Sarney fala na TV e desaprova a tese da Constituinte exclusiva

Discurso

Brasília — O Presidente José Sarney defendeu ontem, no pronunciamento de 13 minutos em cadeia nacional de rádio e televisão, o funcionamento da Câmara e do Senado para apreciarem as matérias ordinárias. Contrário à tese da Constituinte exclusiva, o Presidente citou expressamente em seu pronunciamento os "congressistas, deputados e senadores", deixando claro que sua opção é pelo funcionamento do Congresso ordinário.

As frases do Presidente sobre o Congresso e a estabilidade política foram interpretadas por um credenciado assessor do Palácio do Planalto como um recado àqueles que defendem a Constituinte exclusiva.

No pronunciamento, o Presidente citou várias vezes o compromisso político da Aliança Democrática, deixando claro que os dois partidos — PMDB e PFL — devem estar unidos em torno da ação do Governo. O Presidente voltou a falar do Pacto Social e afirmou que não desistirá de negociá-lo.

— Desde o primeiro dia do meu governo, tenho procurado estabelecer uma política de consenso, de paz nacional, de conciliação, como é do meu temperamento. O Pacto Social é o que tentamos agora e tentaremos sempre. Talvez nos falte ainda o hábito das negociações econômicas internas, porque é difícil compor interesses diver-

gentes. A estratégia do Governo para promover essas negociações foi e será sempre a de dizer a verdade. E esse é o caminho que deve ser seguido e que deve ser explorado. Nunca as nossas diretrizes foram tão firmes. Elas se resumem no seguinte: crescimento liderado pela iniciativa privada, com distribuição de renda. É uma irreversível, convicta, justa e humana opção pelos pobres — disse Sarney.

Foram feitas duas gravações para o pronunciamento. A primeira durou 17 minutos e o Presidente decidiu regravar por achar longa. A segunda gravação durou cerca de 13 minutos. Num improviso ao texto original, que ele próprio redigiu, o Presidente disse que este Governo promoveu a maior revolução social do Brasil.

— A Constituinte, durante seu funcionamento, deve ser um instrumento de estabilidade política. E de mão dadas com o Governo, através do Congresso, ela será um esteio solidário para nós vencermos obstáculos e continuarmos as mudanças — afirmou.

A gravação foi feita no subsolo do Palácio do Planalto e durou duas horas e meia. Na sala ao lado do estúdio de gravação estavam o Ministro-Chefe do Gabinete Civil, Marco Maciel, o Consultor-Geral da República, Saulo Ramos, e a mulher do Presidente, D. Marly.